

**ANEXO B – MODELO DE ESTRUTURA PARA PROJETO DE PESQUISA E
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO BORJA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – CIÊNCIA POLÍTICA

AUTOR(A)

TÍTULO: SUBTÍTULO

São Borja

Ano

AUTOR(A)

TÍTULO: SUBTÍTULO (se houver)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Sociais -
Ciência Política da Universidade Federal
do Pampa. como requisito parcial para do
título de Bacharelado em Ciências Sociais
- Ciência Política.

Orientador:

Coorientador (se houver):

São Borja

Ano

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Título da figura

Figura 2 – Título da figura

Figura 3 – Título da figura

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Título da tabela

Tabela 2 – Título da tabela

Tabela 3 – Título da tabela

LISTA DE SIGLAS

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade federal de Santa Maria

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 TEMA	
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	
3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	
4 JUSTIFICATIVA.....	
5 OBJETIVOS.....	
6 METODOLOGIA.....	
	0
7 REFERENCIAL TEÓRICO.....	
	1
8 CRONOGRAMA.....	
	2
9 SUMÁRIO PROVISÓRIO.....	
	3
REFERÊNCIAS.....	
	3
APÊNDICES.....	
	3
ANEXOS.....	
	3

1 TEMA

O Projeto de Pesquisa se trata de uma proposta, um roteiro para a elaboração de pesquisa em uma determinada área, possibilitando a produção do conhecimento e sua sistematização sobre o tema específico a ser abordado. O tema, propriamente dito, constitui-se no objeto de estudo. Em outras palavras, é “o que” irá ser estudado, em termos gerais. A indicação do tema da pesquisa é o primeiro passo da elaboração do projeto.

Nesse item, o tema deve ser exposto de forma clara, apenas indicando o objeto a ser estudado. Ressalta-se que a escolha do tema deve ser sempre permeada por vários fatores. Estes auxiliarão no desenvolvimento da proposta da pesquisa. Dentre eles, se destacam os seguintes:

- Vontade pessoal em desenvolver a pesquisa;
- Possibilidades de execução;
- Potencial de contribuição social/acadêmica;
- Estar de acordo com a área de concentração do curso.

A vontade pessoal é um dos pontos de partida para a escolha do tema. Uma pesquisa de cunho acadêmico é laboriosa e demanda energia e tempo. Desta forma, gosto pela temática auxilia no seguimento de uma pesquisa que necessite de maior fôlego, como uma monografia (TCC).

Além disso, é importante observar se a pesquisa é exequível. Em um exemplo extrapolado: a proposta de uma pesquisa de campo, envolvendo arqueologia de povos celtas, na Europa, acaba se tornando inviável pela logística hercúlea envolvida. Por isso, é fundamental elaborar uma proposta de pesquisa *possível*.

No sentido de contribuição social e/ou acadêmica, a temática deve possibilitar algum tipo de contribuição. Isto deve ser inerente ao ato de empreender qualquer pesquisa e deve permear a escolha do tema. No entanto, isto não significa atribuição de juízos de valor, em menor ou maior importância a certos temas, ou engessamento na escolha da temática.

Isto se relaciona com o item de diálogo com a área de concentração do curso. É necessário dialogar entre proposta e aquilo que foi construído de conhecimento ao longo

da graduação. É possível escolher, por exemplo, um campo das ciências sociais – ciência política e estabelecer delimitações a partir dele.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A delimitação do tema de pesquisa será fundamental para a própria execução desta última. Delimitar a temática implica em situar o tema em termos espaciais (delimitação geográfica) e temporais (período proposto para a pesquisa; por exemplo: recorte temporal entre 2020 e 2022). Se trata de “diminuir” o tempo. Por exemplo: ao empreender uma pesquisa sobre a polarização nas eleições de 2022 para presidente da república (recorte temático e geográfico), não se irá recuar até 2015, indo a 2022. Portanto, o recorte (temporal) poderá ficar mais delimitado, tornando a pesquisa exequível. Tais recortes devem estar de acordo com o contexto da temática proposta, com o objeto de pesquisa.

Além disso, há mais uma faceta importante da delimitação a ser considerada: a *material*. Se o objeto de pesquisa, por exemplo, é o procedimento de licenciamento ambiental, abordar este por inteiro pode ser demasiado abrangente. Por isso, fazer um recorte material a partir de *uma das partes integrantes deste processo*, como as audiências públicas, pode ajudar tanto em delimitação como em possível aprofundamento de análise.

A delimitação *subjativa* também pode auxiliar no sentido de um recorte sobre os atores/grupos a serem pesquisados. “Povos tradicionais”, por exemplo, pode abranger Povos Originários (Indígenas), Quilombolas e Ribeirinhos. É inviável considerar todos estes grupos em uma só pesquisa. Portanto, considerando o contexto estabelecido pelas outras facetas da delimitação do tema até aqui (geográfica, temporal, material), é possível fazer o recorte subjativo e delimitar o estudo, apenas, no que tange aos Indígenas, por exemplo.

Uma delimitação concisa irá tornar o trabalho efetivamente viável. Assim, quanto mais circunscrita for a delimitação, apontando para um rumo precisamente delineado, maior a possibilidade da pesquisa contribuir social e academicamente, considerando contextos e atores específicos e chamando a atenção do leitor já à primeira vista. Além disso, é preciso que fique claro que será em função do *problema* que deverão ser precisadas tanto o espaço quanto a temporalidade do tema.

3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O problema se trata daquilo que a pesquisa visa responder, é a “pergunta”. É fundamental que dialogue com as delimitações estabelecidas. As partes da pesquisa, sempre, devem dialogar entre si e formar uma proposta/narrativa coerente. Neste item, o(a) autor(a) do projeto tem a possibilidade de construir uma análise mais aprofundada acerca do problema, podendo apresentar suas variantes, determinantes e, por fim, construir hipóteses.

Para contextualizar, formular o problema, é preciso trazer ao leitor aquilo que circunscreve a situação/impasse, por exemplo, sobre a qual o problema versa (por exemplo na polarização durante nas eleições de 2022, por exemplo). Não basta somente estabelecer o problema em forma de uma pergunta de pesquisa, mas também demonstrar ao leitor *como este foi formulado*, contextualizá-lo, e, a seguir, estabelecer a(s) hipótese(s) da pesquisa.

As hipóteses nada mais são do que respostas possíveis ao problema formulado, uma solução ao menos provisória para responder à inquietação suscitada pelo problema, tentando superar o impasse produzido por este último. Assim, a imaginação do pesquisador se antecipa à comprovação científica, ao conhecimento propriamente dito. Por isso, as hipóteses devem servir como um fio condutor que guiará o pensamento e a prática do pesquisador para encontrar as respostas para o problema de seu objeto.

4 JUSTIFICATIVA

Justificar consiste descrever e argumentar sobre as razões e motivações da escolha do tema em questão, apresentando, de forma clara e objetiva, a relevância social e/ou acadêmica da pesquisa. Na justificativa tem de ficar claro por que a pesquisa é importante, significativa. No caso de pesquisa de natureza científica ou acadêmica, a justificativa deve indicar, ainda:

- A relevância social do problema a ser investigado;
- As contribuições que a pesquisa pode trazer, no sentido de proporcionar respostas aos problemas propostos ou ampliar as formulações teóricas a esse respeito;

- O estágio de desenvolvimento dos conhecimentos referentes ao tema;
- A possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema.

Podem estar envolvidos na Justificativa as possibilidades que o projeto tem para ser desenvolvido levando-se em consideração a sua própria carga de experiências e níveis formativos. Neste momento, é possível, por exemplo, dialogar entre experiência formativa na graduação, disciplinas cursadas e a própria proposta, evidenciando uma trajetória a ser empregada na empreitada de pesquisa, suscitando uma construção de conhecimento e uma contribuição ainda mais aprofundadas. É importante, ainda, realizar conexões do seu tema a outras pesquisas, bibliografias, descobertas recentes (em menção, apenas, pois o aprofundamento ocorrerá no referencial teórico), em função de que a importância do tema a ser trabalho cresce à medida que conseguimos relacioná-lo com outros textos e com a própria realidade social.

5 OBJETIVOS

A apresentação dos objetivos varia em função da natureza do projeto. Neste item, apresentam-se os objetivos em dois âmbitos: geral e específico. O *objetivo geral* define o que o pesquisador pretende atingir com sua investigação. Já no caso dos *objetivos específicos*, estes definem etapas do trabalho a serem realizadas para que se alcance o objetivo geral (não são novos objetivos).

Os objetivos podem ser exploratórios, descritivos e explicativos. Assim, deve-se sempre utilizar verbos no infinitivo para iniciá-los:

- Exploratórios (conhecer, identificar, levantar, descobrir)
- Descritivos (caracterizar, descrever, traçar, determinar)
- Explicativos (analisar, avaliar, verificar, explicar)

Este é o único capítulo de todo o Projeto que deve aparecer na forma de tópicos, ao contrário dos demais que deverão ser apresentados em texto cursivo e problematizado. Assim, ele é geralmente curto, e não deve conter muitos objetivos (um geral; dois

específicos, aproximadamente, mas isto pode variar), pois poderá levar a pesquisa para meandros quase inalcançáveis.

6 METODOLOGIA

A metodologia remete diretamente à maneira de trabalhar o objeto da pesquisa. É “como” a pesquisa será realizada. Remete à ação pela qual serão alcançados os resultados. Assim, trata-se neste capítulo da forma pela qual serão pesquisados, filtrados e analisados os dados obtidos no decorrer da pesquisa. As hipóteses serão fundamentais nesse momento porque indicarão ao pesquisador, ainda sem o conhecimento devidamente aprofundado sobre o tema, ávido por respostas, a selecionar os meios mais adequados para obter indicações e/ou conclusões acerca das suas indagações.

Num primeiro momento, é preciso definir o foco, caracterizar a metodologia. Esta pode ser qualitativa ou quantitativa – ou mesmo quali-quantitativa. Na pesquisa qualitativa, o enfoque reside na compreensão mais aprofundada sobre um fenômeno ou grupo social delimitado, não havendo grande preocupação com levantamento em termos numéricos no que tange aos dados. Já na quantitativa, o enfoque reside sobre termos de levantamento quantitativo de dados, utilização de ferramentas matemáticas, envolvendo estatística.

Além disso, é preciso delimitar o tipo de pesquisa, seja ela bibliográfica, de campo, exploratória, descritiva, explicativa etc. Numa pesquisa bibliográfica, por exemplo, a metodologia consiste em descrever as fontes de pesquisa (as referências iniciais) e o processo de estudo. Além disso, é preciso deixar clara a proposta de seleção das leituras, isto é, porque alguns autores foram escolhidos e outros não. Na pesquisa documental ou mesmo na de campo, por exemplo, é necessário ainda delimitação e descrição (se necessário) dos instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados: entrevistas, formulários, questionários etc. É preciso indicar, por exemplo, em pesquisas de campo, também a amostragem, ou seja, o número de atores/participantes que irão compor a pesquisa ao longo do processo e que são representativos do fenômeno sobre o qual se pretende estudar (se irá se estudar os conflitos em relação à titulação de terras em uma comunidade quilombola, indicar quantos quilombolas serão entrevistados, por exemplo).

De toda forma, é importante lembrar que todo trabalho acadêmico irá empreender uma revisão bibliográfica sobre o tema sob enfoque, mesmo não se caracterizando em pesquisa bibliográfica, especificamente. Diálogo entre tema e autores que trabalhem este tema é sempre imprescindível.

A metodologia compreende, ainda, a indicação de como será feita a análise. É preciso deixar claro como se irá analisar os dados, o material coletado na pesquisa (através de análise do discurso, análise de conteúdo, hermenêutica etc.). Entretanto, não basta apenas caracterizar a pesquisa, tipificá-la e indicar métodos e técnicas de levantamento e análise dos dados: é fundamental, também, deixar o leitor ciente sobre como tudo isto será feito. Em função disso, podemos dividir a metodologia entre 1) principais conceitos/noções e pressupostos em relação aos métodos e técnicas 2) e principais atividades, ou seja, uma descrição aproximada sobre como a pesquisa será realizada na prática, etapa por etapa, trazendo concretude e deixando claro que a proposta é, metodologicamente, exequível.

7 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico, ou revisão bibliográfica, consiste em apresentar uma discussão teórica a partir do que já foi escrito sobre o tema. Uma pesquisa não parte do zero, por isso o pesquisador deverá fazer um levantamento prévio em relação às obras que versam sobre seu tema de estudo. Mesmo que seja uma pesquisa de campo inédita, que avalia uma situação concreta desconhecida em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares em certos aspectos que podem auxiliar na empreitada de pesquisa.

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Para isso, há alguns norteadores:

- A literatura indicada deverá ser condizente com o problema em estudo;
- Citar literatura relevante e atual sobre o assunto a ser estudado (últimos 10 anos);
- Apontar alguns dos autores que serão consultados;

- Demonstrar entendimento da literatura existente sobre o tema;
- As citações deverão ser feitas de acordo com as regras da ABNT.

No referencial teórico, é importante o cuidado para não utilizar conceitos e citações que se contradizem ou sejam antagônicos. É necessário, mesmo quando houver discordância entre autores, trabalhar isto no texto e ir em direção à perspectiva ou conjunto de autores selecionados para auxiliar a responder o problema de pesquisa. Além disso, é preciso manter certa coerência narrativa, não indo de um tópico de discussão ou de um momento temporal a outro sem fazer os ganchos necessários. É preciso sempre contextualizar o leitor ao introduzir tópicos novos, conforme forem sendo discutidos no texto. Isto trará clareza e coesão à revisão da literatura e, conseqüentemente, à própria proposta de pesquisa.

8 CRONOGRAMA

É necessário indicar o cronograma de realização do trabalho, o que dependerá do tempo disponível para a realização da pesquisa. A pesquisa deve ser dividida em partes, com previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Algumas partes que podem ser executadas simultaneamente enquanto outras dependem das fases anteriores. Assim, o cronograma visa distribuir o tempo total disponível para a realização da pesquisa, incluindo nesta divisão a elaboração do relatório final. Eis um exemplo:

ETAPAS	4ªSem/ MAIO	1ª Sem/JUN	2ª Sem/JUN	3ª Sem/JUN	4ª Sem/JUN	5ª Sem/JUN
Levanta mento bibliográfico	X					
Organiza ção de questionários	X	X	X			

ETAPAS	4ªSem/ MAIO	1ª Sem/JUN	2ª Sem/JUN	3ª Sem/JUN	4ª Sem/JUN	5ª Sem/JUN
Aplicação de questionários		X	X			
Tabulação de dados		X	X			
Redação do trabalho				X		
Revisão e redação final					X	X

SUMÁRIO PROVISÓRIO

Neste item, indicar os possíveis capítulos que deverão ser escritos. Em média, uma monografia tem cinco capítulos. Se possível, tais capítulos devem ser subdivididos (conforme a necessidade), para que a discussão fique mais organizada, proporcionando, também, que o leitor tenha acesso mais rápido à informação que procura quando a redação do trabalho esteja pronta. Entretanto, como vemos, o próprio nome do capítulo indica que este deve ser um roteiro ou sumário provisório. Por isso, deverá estar relacionado à estrutura já estabelecida no projeto, sendo construído de forma a lançar luz sobre o que será produzido.

REFERÊNCIAS

Consiste na indicação dos materiais citados no projeto: livros, artigos, monografias, material da internet (de sites fidedignos e/ou oficiais) etc. As referências deverão ser feitas de acordo com as regras da ABNT. No Manual de Normalização de Referências da UNIPAMPA (online) é possível encontrar as diversas formas e formatações específicas para este item.

APÊNDICES

Elemento opcional. Colocado após o glossário e constituído de informações elaboradas pelo autor do trabalho, não incluídas no texto. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

ANEXOS

Elemento opcional. Colocado após os apêndices e constituído de informações não elaboradas pelo autor do trabalho, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.